

Cooperativismo

Empregabilidade e representação

José Levi Montebelo*



O CENÁRIO profissional das ciências agrárias foi ampliado com a globalização e a visão das cadeias produtivas no agronegócio. A inserção internacional do Brasil é outro aspecto positivo, pois as exportações mais do que triplicaram entre 2000 e 2008. Este caminho não tem mais volta. Com os pés no chão, é preciso olhar para a frente e encarar a realidade presente e futura. Estamos atrasados em algumas tarefas e temos de recuperar o tempo perdido.

Houve uma evolução enorme no conceito de segurança alimentar. No passado, basicamente, o enfoque estava em ampliar a produção física da agropecuária. Era um olhar quantitativo sobre maiores colheitas e mais animais para abate. Agora, a palavra de ordem é a qualidade, com base na saúde do consumidor e na sustentabilidade da produção, em termos de viabilidade econômica, equilíbrio ambiental e responsabilidade social.

Existem duas ordens de grandeza no exercício da vida profissional, uma de natureza técnica e outra de caráter administrativo. A primeira é fundamental, pois envolve fundamentos ligados à biologia e ao ambiente. A segunda é complementar, já que trata da forma da aplicação na primeira. O balanço entre as duas é indispensável.

Embora tenha uma função importante na empregabilidade e na representação das entidades ligadas aos profissionais de ciências agrárias, o governo não mais consegue assumir sobre seus ombros toda a responsabilidade. A iniciativa privada, as associações e os sindicatos têm tarefas complementares a cumprir.

Assim, pelo menos cinco pontos básicos merecem uma discussão mais deta-

lhada no desempenho de uma entidade, seja associação ou sindicato:

1. Responsabilidade compartilhada;
2. Compromisso com resultado;
3. Orientação para o cliente;
4. Formulação de estratégias;
5. Empregabilidade e representação.

1. Responsabilidade compartilhada

O princípio do trabalho coletivo tem como objetivo contar com o apoio e a participação compartilhada do maior número de pessoas. A integração entre as diferentes hierarquias e as parcerias entre as coirmãs e outras entidades ajudam para que cada uma enxergue a sua missão e a razão de sua

Autosuficiência financeira

O Sindicato dos Engenheiros é um órgão constituído para defender e representar a categoria profissional dos engenheiros, arquitetos e agrônomos e de profissões similares que trabalhem sob vínculo empregatício ou não – visando à melhoria das condições de vida e de trabalho de seus representados.

A sua principal fonte de recursos é a Contribuição Sindical, um tributo federal obrigatório, prevista nos Artigos 578, 579, 580, 583 e 585 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), e é tratada também no Artigo 8º, inciso IV da Constituição Federal. É conhecida também como Imposto Sindical.

A capacidade para desenvolver projetos explica em grande parte a criação do Sindicato de Engenheiros Agrônomos em Santa Catarina, no Distrito Federal, Maranhão, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, entre outros estados.

existência. A parte daí, as partes saberão quais são os seus papéis mais legítimos.

2. Compromisso com resultado

Todo projeto passa pela definição de seu objetivo, prazo, custo e do responsável pela execução. Quaisquer estratégia e ação devem obedecer a esse critério. O orçamento estabelece as fontes de receita e as despesas. Sem auto-suficiência econômica não há condição de exigir compromisso com resultado. O vigor de uma entidade está na sua capacidade de captação de recursos.

3. Orientação para o cliente

As entidades têm diversos públicos-alvos. Cada um deve ser bem definido e priorizado. Em primeiro lugar está considerar quais são os custos e os benefícios proporcionados. Por isso, o orçamento é peça fundamental. Existem as atividades fim (empregabilidade, congressos, seminários, treinamento e capacitação, direitos e negociações trabalhistas etc.) e as atividades meio (parceria e integração com outras entidades e governo etc.).

4. Formulação de estratégias

Os profissionais de ciências agrárias constituem uma categoria de trabalho muito importante para o desenvolvimento do País. É preciso pensar a sua atuação no horizonte de visão mais amplo possível, seja no mercado interno como no externo. Ter uma base de comparação entre as práticas de ensino, educação e trabalho desenvolvidas em outras nações. Como o Brasil está em comparação ao que é feito na Europa e nos Estados Unidos? O que podemos aprender no Brasil? Como fazer isso?

5. Empregabilidade e representação

São dois itens críticos e delicados. Com a atual crise, a questão da empregabilidade é a prioridade dos clientes associados de uma entidade. Mas, sem recursos e auto-suficiência financeira não se consegue exercer uma representação vigorosa. ■

* Presidente da Cooperativa de Trabalho dos Engenheiros Agrônomos e demais Profissionais de Ciências Agrárias do Estado de São Paulo (Coota)